

TALLER

A linguagem do Celular: Como Usar Artefatos Tecnológicos Nos Currículos Emergentes? Tensões e Conversas na relação entre Educação, Comunicação e Tecnologia.

¹Fernanda C. de Mello – FFP/UERJ

²Noale Toja – ProPEd/UERJ

³Luciana Perpétuo – PUC_RJ

⁴Leonardo Rangel dos Reis - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Bahia

⁵Maria do Carmo Morais

Resumo

Criação de peças audiovisuais com celular, que estamos chamando de “Receitas de Amor”. A partir da reflexão acerca das abordagens complexas de temáticas cotidianas, compreender como os usos das tecnologias e linguagens digitais podem mediar aprendizagens com os componentes curriculares. Usando a metodologia *de cineconversas*, com exibição de trechos de filme “O Confeiteiro” de Ofir Raul Graizer (2016 - Alemanha/Israel) serão problematizadas questões de migração como linguagem e cultura; e serão temas mobilizadores do minicurso.

O celular será apropriado, como um intercessor no seu uso cotidiano, como linguagem multimodal e mediador do corpo, na interação com os componentes curriculares.

Questão

O celular, um dispositivo móvel que reúne diversas técnicas para a produção multissensorial de conteúdo, vem mediando a voz e a participação, o corpo nas interações cotidianas, e pode ser integrado na produção de conteúdo de componentes curriculares.

¹ Doutoranda em Educação FFP/UERJ, São Gonçalo, RJ - Brasil. Linha de Pesquisa “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais” junto ao GRPesq Currículos, redes educativas, imagens e sons, com apoio CNPq, Capes, Faperj, UERJ (entre 2017 e 2022) coordenado pela Profa Dra Nilda Alves. Jornalista. Professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro. E-mail: fermandamelloffpuerj@gmail.com

² Doutoranda em Educação PROPEd/UERJ, Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Linha de Pesquisa “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais” junto ao GRPesq Currículos, redes educativas, imagens e sons, com apoio CNPq, Capes, Faperj, UERJ (entre 2017 e 2022) coordenado pela Profa Dra Nilda Alves. Desenvolve projetos nas áreas das artes e tecnologias. Bolsa: FAPERJ. E-mail: noaletoja22@gmail.com

³ Doutoranda no curso de Design na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Designer, Artista visual e Arte Educadora. Desenvolve projetos de investigação acerca dos usos dos celulares na educação. E-mail: luciana.aula@yahoo.com.br

⁴ Professor e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. E-mail: leonardorangelrreis@gmail.com

⁵ Doutoranda em Educação PROPEd/UERJ, Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Linha de Pesquisa “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais” junto ao GRPesq Currículos, redes educativas, imagens e sons, com apoio CNPq, Capes, Faperj, UERJ (entre 2017 e 2022) coordenado pela Profa Dra Nilda Alves. Desenvolve projetos nas áreas das artes e tecnologias. Bolsa: FAPERJ. E-mail: mariamoraiss@yahoo.com.br

A partir do pensamento de Maturana, podemos analisar que se linguagem é ação (MATURANA, 2002), e, fazemos cultura nas coordenações consensuais de conduta o uso da voz multimodal através do celular hoje, só não participa da vida escolar, o que a torna alienada de uma produção cotidiana intensa. Pensando também em Freire, se essa voz não está nos espaços formativos, não conseguimos ter uma visão crítica (FREIRE, 2000/1983) sobre essa produção consumida com intensidade. As relações em rede através do celular também acordam questões sobre a polifonia e as relações dialógicas (BAKHTIN, 2019) em Bakhtin. Por fim levantamos também o questionamento de Boaventura de Souza Santos sobre as *linhas abissais* (SANTOS, 2009) que se encontram entre as condutas cotidianas nos processos que oprimem e invisibilizam as experiências próprias individuais e sociais, e as condutas livres e de reconhecimento dos acontecimentos que realmente afetam e importam para cada indivíduo e coletivo.

Temos como objetivo, refletir acerca dos usos dos celulares como artefatos culturais, mediadores da voz e da participação nas relações cotidianas e suas possibilidades de mobilizar o pensamento complexo, interdisciplinar e em linguagens multissensoriais em componentes curriculares e apresentar a partir da metodologia das *cineconversas*, atividades que favoreçam o diálogo cultural de temas emergentes como a migração. O resultado dessa investigação levará a criação de programas de podcast e vídeos de até 3 minutos.

Metodologia/avaliação

Influenciada pela metodologia da conversa, a partir do desenvolvimento do dispositivo *Cineconversa*, seguido do uso de celulares para a criação de artefatos comunicacionais, artísticos e educativos como *podcasts* e vídeos, trataremos destes, como potencial tecnológico na mediação cultural e dispositivo curricular. Diz Certeau (2013) que o homem no cotidiano se torna narrador, quando define seu *espaçotempo* ordinário num discurso anônimo. O homem comum também produz o que consome. Candeau (2003) ressalta que a problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo, pois não existe educação que não esteja imersa na cultura de uma determinada sociedade. Assim, neste minicurso, lançaremos os sentidos em torno da temática da migração. Inspirados pelo filme “O Confeiteiro” de Ofir Raul Graizer, em duplas, vídeos e *podcasts* de até 3', que vamos chamar de “Receitas de amor”. Esses mini programas estarão relacionados aos costumes, afetos e encontros. Finalizar com dispositivo de *feedback*

Duração - 3h

Atividade

* Assistir trechos do filme - 30' * Conversas acerca da obra - 30'

Enfatizar as questões da migração nos conflitos de comunicação, a situação da mobilidade numa terra estrangeira e os afetos mobilizados e *os fazeressaberes* que estão emaranhados no ato de cozinhar, como criação, existência e potência nos cotidianos.

* Práticas de usos do celular - 30` * Criação coletiva de *podcast* e vídeo de até 3', em duplas - 60` * Assistir as peças produzidas e avaliar - 30`

Público favorecido - Participantes do Seminário

Limite máximo de número de participantes - 16

Palavras-chave - Tecnologias digitais . Educação crítica . Comunicação . Migração

Referências

ALVES, Nilda. FERRAÇO, Carlos Eduardo. *Conversas em rede pesquisas com os cotidianos: a força das multiplicidades, acasos, encontros, experiências e amizades*. In: RIBEIRO, Tiago. SAMPAIO, Carmen Sanches, SOUZA, Rafael, (Orgs.). *Conversa como metodologia de pesquisa, por que não?* 1ª edição. Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p. 42.

BAKHTIN, Mikhail. *O homem ao espelho. Apontamentos dos anos 1940*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019

CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: 2 morar cozinhar*. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo. Editora Unesp, 2000. Disponível em:

<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/11.-Pedagogia-da-Indignação.pdf>. In:

<https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 20/02/2020.

_____. *Extensão ou comunicação*. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Ed Paz e Terra, 1983. Disponível em:

<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/7.-Extensão-ou-Comunicação.pdf>. In:

<https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 20/02/2020.

FARBIARZ, Jackeline; NOVAES, Luiza. *Apostando no "e" ou estabelecendo pontes entre design e estudos da linguagem*. IN: COUTO, et al. (org). *Formas do Design: Por uma metodologia interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014. p. 121-146

MATURANA, Humberto. *Emoções e Linguagem na educação e na política*. EdUFMG, Belo Horizonte 2002.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. *Educação escolar e culturas: construindo caminhos*. Revista Brasileira de Educação, n. 23, maio/ago. 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula; org. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.